

**Ministério da Educação
Universidade Federal do Cariri
Auditoria Interna**

**RELATÓRIO DE AUDITORIA
Nº 002/2019
(VERSÃO FINAL)**

**Ação 6.1
Auditoria Baseada em Riscos - ABR**

**Juazeiro do Norte – CE
Setembro - 2019**

PLANO ANUAL DAS ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA – PAINT 2019
RELATÓRIO DE AUDITORIA Nº 002/2019 – VERSÃO FINAL
PROCESSO Nº 23507.004249/2019-82
AÇÃO 6.1 – AUDITORIA BASEADA EM RISCOS – ABR

Em atendimento à determinação contida na Ordem de Serviço nº 004/2019, e consoante o estabelecido na Instrução Normativa nº 09, de 09 de outubro de 2018, do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) apresentamos os resultados dos exames realizados sobre a ação 6.1 – AUDITORIA BASEADA EM RISCOS, constante no Plano Anual das Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2019.

1. INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT), referente ao exercício de 2019, foi aprovado pelo Sr. Ricardo Luiz Lange Ness, enquanto Reitor *Pro Tempore*, no dia 5 de dezembro de 2018, consoante Memorando 145/GR. Nele, foi prevista a aplicação da metodologia “AUDITORIA BASEADA EM RISCOS” na UFCA e, diante desta tratativa, foi emitida a Ordem de Serviços (O.S.) nº 004/2019, estabelecendo o período compreendido entre 03/01/2019 e 30/09/2019 para a execução das atividades.

A auditoria teve como objetivo identificar as áreas mais vulneráveis da instituição, culminando com a elaboração de uma matriz de risco, cujo propósito consiste em subsidiar o planejamento dos trabalhos da auditoria quando da elaboração do PAINT 2019 e contribuir para a análise da gestão, promovendo um melhor conhecimento do controle interno e do gerenciamento de riscos das unidades.

2. ESCOPO

O escopo constante no Plano Anual das Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2019 para execução da Ação 6.1 – Auditoria Baseada em Riscos, se configura no seguinte molde:

Fazer levantamento das áreas a serem analisadas, por meio da aplicação de questionários nos diversos setores da Instituição, englobando os níveis estratégico e tático, assim como a aplicação de questionário específico para os membros da Auditoria Interna.

3. METODOLOGIA AUDITORIA BASEADA EM RISCO

A Ação 6.1 do PAINT 2019, intitulada “Auditoria Baseada em Risco – ABR”, foi realizada mediante aplicação de questionário destinado aos gestores de nível estratégico e tático, ligados às Pró-Reitorias e às Diretorias da Universidade Federal do Cariri – UFCA. Além disso, foram coletadas informações institucionais relacionadas ao orçamento utilizado por unidade, junto à Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, bem como às demandas registradas via Ouvidoria, consolidando a avaliação da Auditoria Interna.



Ressalta-se que a metodologia que será apresentada, devidamente adaptada, foi idealizada e socializada pela Universidade Federal do ABC (UFABC), no intuito de se construir uma matriz de risco fundada nos preceitos de Auditoria Baseada em Risco. Tal fato se justifica diante da necessidade de se fortalecer o sistema de controle da Administração Pública Federal (APF), através do estímulo à implementação de uma gestão de riscos e à utilização dos controles internos, o que tem sido abordagem recorrente dos órgãos de controle: Controladoria Geral da União (CGU) e Tribunal de Contas da União (TCU). Assim sendo, basear as ações de auditoria conforme os riscos institucionais demonstra ser uma prática cada vez mais salutar, proporcionando uma melhor relação custo-benefício na aplicação dos recursos disponíveis às auditorias internas. Assim, a Auditoria Baseada em Riscos (ABR) atua como um mecanismo de avaliação dos riscos, cujo resultado esperado é a racionalização do planejamento de auditoria.

3.1.1 Questionário aplicado aos gestores das áreas

A seleção dos participantes do processo de avaliação das áreas da UFCA contemplou os gestores em nível estratégico, dirigentes das Pró-Reitorias e das Diretorias, como também os gestores em nível tático, responsáveis pelas Coordenadorias e pelos Departamentos vinculados a essas unidades, conforme quadro 1, apresentado a seguir:

Quadro 1 – Unidades da UFCA em nível estratégico e tático

NÍVEL ESTRATÉGICO	NÍVEL TÁTICO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO – PROAD	Coordenadoria de Materiais e Patrimônio Coordenadoria de Contabilidade e Finanças Coordenadoria de Contratos Coordenadoria de Licitações Coordenadoria Executiva Coordenadoria de Fiscalização de Serviços Terceirizados Coordenadoria de Apoio à Compras
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – PROPLAN	Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Institucional Coordenadoria de Planejamento e Controle Orçamentário Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica Coordenadoria de Transparência, Governança e Gestão de Riscos Coordenadoria de Gestão de Projetos e Processos Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGEP	Coordenadoria de Administração de Pessoal Coordenadoria de Admissão e Dimensionamento Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal Coordenadoria de Qualidade de Vida no Trabalho Coordenadoria de Legislação de Pessoal
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS – PRAE	Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento Discente Coordenadoria de Atenção e Integração Estudantil Coordenadoria do Refeitório Universitário
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD	Coordenadoria de Controle Acadêmico Coordenadoria de Gestão de Dados Acadêmicos Coordenadoria de Ensino de Graduação Coordenadoria para o Fortalecimento da Qualidade de Ensino

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX	Coordenadoria de Políticas Extensionistas Coordenadoria de Gestão das Ações Coordenadoria de Integração e Fomento das Ações
PRÓ-REITORIA DE CULTURA – PROCULT	Coordenadoria de Artes Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PRPI	Coordenadoria de Editoração e Apoio à Publicação Coordenadoria de Inovação Coordenadoria de Pós-Graduação Coordenadoria de Pesquisa
DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS COM A COMUNIDADE – DIARI	Coordenadoria de Acompanhamento das Relações Institucionais Coordenadoria de Estágios e Desenvolvimento Profissional
DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO – DCOM	Coordenadoria de Jornalismo Institucional
DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA – DINFRA	Coordenadoria de Manutenção Coordenadoria de Gestão de Obras Coordenadoria de Estudos e Projetos de Arquitetura e Urbanismo Coordenadoria de Projetos Complementares e Licitação
DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – DTI	Coordenadoria de Gestão e Segurança da Informação Coordenadoria de Infraestrutura de TI Coordenadoria de Sistemas de Informação
DIRETORIA DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS – SIBI	Biblioteca do Campus Brejo Santo Biblioteca do Campus Juazeiro do Norte Biblioteca do Campus Barbalha Biblioteca do Campus Crato
DIRETORIA DE LOGÍSTICA E APOIO OPERACIONAL – DLA	Departamento de Transportes Departamento de Gestão dos Espaços Departamento de Gestão de Contratos

Fonte: Organograma das unidades, dispostos no Portal da Universidade.

Dessa forma, foram aplicados 66 (sessenta e seis) questionários, dos quais 55 (cinquenta e cinco) foram respondidos dentro do prazo previsto, representando aproximadamente 83,5% do total. Dentre os 11 (onze) gestores que não encaminharam resposta, justifica-se a ausência de três pelos seguintes motivos: o primeiro está afastado em licença para tratamento de saúde; o segundo estava de férias durante todo o período concedido, não havendo tempo hábil para atender a demanda; e o terceiro encontrava-se focado em atender as providências necessárias para o Recredenciamento da UFCA, cujo setor permaneceu em expediente interno durante quase todo o período para resposta. Por fim, acrescenta-se o envio de questionário fora do prazo previsto, incluindo a prorrogação, sem qualquer justificativa, o qual não foi considerado. Assim, para esses três casos, foram desconsiderados na média do grau de risco da unidade. Para os demais, em virtude da ausência de justificativa, considerou-se o grau de risco máximo.

O referido questionário compreendia 20 (vinte) afirmativas sobre o gerenciamento de riscos das unidades, cada uma correspondendo a um princípio, distribuídas e vinculadas aos 05 (cinco) componentes: Governança e Cultura; Estratégia e definição de objetivos; Performance; Análise e revisão; e Informação, comunicação e divulgação. Esses componentes formam os

elementos básicos do gerenciamento de riscos corporativos, conforme modelo COSO ERM 2017 (COSO – Gerenciamento de Riscos Corporativos – Integrado com Estratégia e Performance).

Segundo o Sumário Executivo do COSO ERM 2017, o Gerenciamento de Riscos Corporativos – Integrado com Estratégia e Performance realça a importância do gerenciamento de riscos corporativos no planejamento estratégico e da sua incorporação em toda a organização – porque o risco influencia e alinha estratégia e performance em todos os departamentos e funções.

Figura 1 – Framework COSO ERM 2017



Fonte: Sumário Executivo do COSO ERM 2017

O *framework* é um conjunto de princípios organizados em cinco componentes inter-relacionados:

1. Governance e Culture (Governança e Cultura): a governança dá o tom da organização, reforçando a importância e instituindo responsabilidades de supervisão sobre o gerenciamento de riscos corporativos. A cultura diz respeito a valores éticos, a comportamentos esperados e ao entendimento do risco em toda a entidade.

2. Strategy and Objective-Setting (Estratégia e definição de objetivos): gerenciamento de riscos corporativos, estratégia e definição de objetivos atuam juntos no processo de planejamento estratégico. O Apetite a risco é estabelecido e alinhado com a estratégia; os objetivos de negócios colocam a estratégia em prática e, ao mesmo tempo, servem como base para identificar, avaliar e responder aos riscos.

3. Performance: os riscos que podem impactar a realização da estratégia e dos objetivos de negócios precisam ser identificados e avaliados. Os riscos são priorizados com base no grau de severidade, no contexto do apetite a risco. A organização determina as respostas aos riscos e, por fim, alcança uma visão consolidada do portfólio e do montante total dos riscos assumidos. Os resultados desse processo são comunicados aos principais stakeholders envolvidos com a supervisão dos riscos.

4. Review and Revision (Análise e revisão): ao analisar sua performance, a organização tem a oportunidade de refletir sobre até que ponto os componentes do gerenciamento de riscos corporativos estão funcionando bem ao longo do tempo e no contexto de mudanças relevantes, e quais correções são necessárias.

5. Information, Communication and Reporting (Informação, comunicação e divulgação): o gerenciamento de riscos corporativos demanda um processo contínuo de obtenção e

compartilhamento de informações precisas, provenientes de fontes internas e externas, originadas das mais diversas camadas e processos de negócios da organização.

Os cinco componentes do novo *Framework* relacionam-se a um conjunto de princípios, que abrangem desde a governança até o monitoramento. Eles descrevem práticas que podem ser aplicadas de diferentes formas nas organizações, independentemente do seu tamanho, tipo ou setor econômico. A adoção dos princípios pode trazer ao conselho e à administração a segurança de que a organização é capaz de gerenciar de modo aceitável os riscos associados à estratégia e aos objetivos de negócios.

Figura 2 – Componentes e Princípios do COSO ERM 2017



Fonte: Sumário Executivo do COSO ERM 2017

Nesse contexto, apresenta-se, no Quadro 2, o questionário aplicado aos gestores da UFCA, devidamente adaptado do COSO ERM 2017:

Quadro 2 – Questionário aplicado aos gestores de nível estratégico e tático da UFCA

Componente 1: GOVERNANÇA E CULTURA	CT	CP	DP	DT
Princípio 1: EXERCE SUPERVISÃO DO RISCO POR INTERMÉDIO DO CONSELHO O Comitê de Governança supervisiona a estratégia e cumpre responsabilidades de governança para ajudar a administração a atingir a estratégia e os objetivos da Instituição.				
Princípio 2: ESTABELECE ESTRUTURAS OPERACIONAIS A unidade estabelece estruturas operacionais para atingir a estratégia e os objetivos da Instituição.				
Princípio 3: DEFINE A CULTURA DESEJADA A unidade define os comportamentos esperados que caracterizam a cultura desejada pela Instituição.				
Princípio 4: DEMONSTRA COMPROMISSO COM OS VALORES FUNDAMENTAIS A unidade demonstra compromisso com os valores fundamentais da Instituição.				
Princípio 5: ATRAI, DESENVOLVE E RETÉM PESSOAS CAPAZES A unidade tem o compromisso de formar capital humano de acordo com a estratégia e os objetivos da Instituição.				
Componente 2: ESTRATÉGIA E DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS	CT	CP	DP	DT
Princípio 6: ANALISA O CONTEXTO DE NEGÓCIOS A unidade leva em conta os possíveis efeitos do contexto da educação superior sobre o perfil de riscos.				

Princípio 7: DEFINE O APETITE A RISCO A unidade define o apetite a risco no contexto da criação, da preservação e da realização de valor.				
Princípio 8: AVALIA ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS A unidade avalia estratégias alternativas e seu possível impacto no perfil de riscos.				
Princípio 9: FORMULA OBJETIVOS DE NEGÓCIOS A unidade considera o risco enquanto estabelece os seus objetivos nos diversos níveis, que se alinham e suportam a estratégia.				
Componente 3: PERFORMANCE	CT	CP	DP	DT
Princípio 10: IDENTIFICA O RISCO A unidade identifica os riscos que impactam a execução da estratégia e os objetivos da Instituição.				
Princípio 11: AVALIA A SEVERIDADE DO RISCO A unidade avalia a severidade do risco.				
Princípio 12: PRIORIZA OS RISCOS A unidade prioriza os riscos como base para a seleção das respostas a eles.				
Princípio 13: IMPLEMENTA RESPOSTAS AOS RISCOS A unidade identifica e seleciona respostas aos riscos.				
Princípio 14: ADOTA UMA VISÃO DE PORTFÓLIO A unidade adota e avalia uma visão consolidada do portfólio de riscos.				
Componente 4: ANÁLISE E REVISÃO	CT	CP	DP	DT
Princípio 15: AVALIA MUDANÇAS IMPORTANTES A unidade identifica e avalia mudanças capazes de afetar de forma relevante a estratégia e os objetivos da Instituição.				
Princípio 16: ANALISA RISCOS E PERFORMANCE A unidade analisa a performance da entidade e considera o risco como parte desse processo.				
Princípio 17: BUSCA O APRIMORAMENTO NO GERENCIAMENTO DE RISCOS A unidade busca o aprimoramento contínuo do gerenciamento de riscos.				
Componente 5: INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	CT	CP	DP	DT
Princípio 18: ALAVANCA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO A unidade maximiza a utilização dos sistemas de informação e tecnologias existentes na entidade para impulsionar o gerenciamento de riscos institucionais.				
Princípio 19: COMUNICA INFORMAÇÕES SOBRE RISCOS A unidade utiliza canais de comunicação para suportar o gerenciamento de riscos institucionais.				
Princípio 20: DIVULGA INFORMAÇÕES DE RISCOS, CULTURA E PERFORMANCE A unidade elabora e divulga informações sobre riscos, cultura e performance abrangendo todos os seus níveis.				

Legenda: CT (Concordo Totalmente); CP (Concordo Parcialmente); DP (Discordo Parcialmente) e DT (Discordo Totalmente)

Fonte: Adaptado do Sumário Executivo do COSO ERM 2017.

Como pode-se perceber, cada assertiva possui 04 (quatro) alternativas, quais sejam: “concordo totalmente”, “concordo parcialmente”, “discordo parcialmente” e “discordo totalmente”, devendo ser marcada apenas uma. Ainda, fora atribuída uma pontuação, que varia de 0 a 3, de acordo com a percepção do avaliador quanto à resposta apropriada para cada afirmação. As definições e as pontuações associadas a cada categoria de resposta encontram-se descritas no Quadro 3, representado abaixo:



Quadro 3 – Definição e pontuação para cada categoria de resposta

Escala de Valores	Definição	Pontuação
Concordo Totalmente (CT)	Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado ou válido no contexto da área avaliada.	0
Concordo Parcialmente (CP)	Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado ou válido no contexto da área avaliada, porém, em sua maioria.	1
Discordo Parcialmente (DP)	Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado ou válido no contexto da área avaliada, porém, em sua minoria.	2
Discordo Totalmente (DT)	Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da área avaliada.	3

Fonte: Elaborado pela equipe da Auditoria.

Considerando a possibilidade de que todas as assertivas fossem marcadas como “Discordo Totalmente”, cuja pontuação seria 3 (três) para cada item, ter-se-ia o escore máximo de 60 (sessenta) pontos. Assim, os valores atribuídos pelos gestores foram convertidos em porcentagem do referencial máximo de pontuação, representado pela fórmula:

$$A_1 = (\text{pontuação atribuída pelo avaliador } 1/60) \times 100$$

$$A_2 = (\text{pontuação atribuída pelo avaliador } 2/60) \times 100$$

...

$$A_n = (\text{pontuação atribuída pelo avaliador } n/60) \times 100$$

Por fim, após a conversão dos resultados a termos percentuais de todos os avaliadores, calculou-se o grau de risco da unidade, por meio da média aritmética das avaliações dos gestores, conforme demonstrado a seguir:

$$GRU_G = (A_1 + A_2 + A_3 + \dots + A_n) / n$$

Onde: n = número de avaliadores;

A = avaliador;

GRU_G = Grau de Risco da Unidade na visão dos Gestores

3.1.2 Avaliação do Grau de Risco Institucional

O segundo componente do processo de avaliação das áreas foi a percepção organizacional, utilizando-se de informações oriundas da Ouvidoria, da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento e da própria Auditoria, por meio das ações que já foram realizadas. Para isso, foram elaboradas 08 (oito) questões, analisadas conforme critérios de pontuação pré-definidos, apresentados no Quadro 4, cujo somatório pode variar de 0 (zero) a 90 (noventa):



Quadro 4 – Questionário aplicado à Equipe da Auditoria Interna

AVALIAÇÃO DO GRAU DE RISCO INSTITUCIONAL	Pontuação
<p>1) A área executa processos críticos (volume financeiro) ou processos-chave (relacionados com atividades finalísticas da instituição?) (0) Não (10) sim</p>	
<p>2) Quando foi a última vez que a área foi auditada? (0) Nos últimos 6 (seis) meses (3) No intervalo de 6 (seis) a 12 (doze) meses (5) No intervalo de 12 (doze) a 24 (vinte e quatro) meses (7) Há mais de 2 (dois) anos (10) Nunca</p>	
<p>3) Qual o montante em recursos orçamentários movimentado pela área? (0) De R\$ 0,00 a R\$ 29.999,99 (3) De R\$ 30.000,00 a R\$ 99.999,99 (5) De R\$ 100.000,00 a R\$ 499.999,99 (7) De R\$ 500.000,00 a R\$ 1.499.999,99 (10) Acima de R\$ 1.500.000,00</p>	
<p>4) Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, como são avaliados os controles internos da área? (0) Ótimos (3) Bons (5) Razoáveis (7) Frágeis (10) Muito frágeis</p>	
<p>5) Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, as informações disponibilizadas pela área, nos mais variados meios, são dotadas de qualidade e propiciam uma comunicação adequada com interessados? (0) Sempre (5) Algumas vezes (10) Raramente (15) Nunca</p>	
<p>6) Qual a probabilidade e o impacto de riscos à imagem da UFCA nos processos executados pela área? (0) Baixa probabilidade e baixo impacto (5) Alta probabilidade e baixo impacto (10) Baixa probabilidade e alto impacto (15) Alta probabilidade e alto impacto</p>	
<p>7) A área costuma acatar/implementar recomendações feitas pela Auditoria Interna e pelos órgãos de controle (CGU e TCU)? (0) não houve recomendação (3) sempre (5) algumas vezes (7) raramente (10) nunca</p>	
<p>8) No que se refere às informações encaminhadas por meio da Ouvidoria: qual a quantidade de demandas (reclamações/denúncias/solicitações) referentes à área? (0) de 0 a 02 (3) de 03 a 05 (5) de 06 a 08</p>	

(7) de 09 a 11
(10) maior que 11

Fonte: Adaptado da metodologia da UFABC

Os questionamentos supramencionados foram elaboradas com base no Manual do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, aplicando-se os critérios básicos para o planejamento dos trabalhos de auditoria, quais sejam: materialidade, relevância e criticidade. O primeiro leva em consideração o montante dos recursos orçamentários e financeiros envolvidos; o segundo consiste na importância relativa ou papel desempenhado por determinada questão, situação ou unidade; e o terceiro refere-se aos elementos de vulnerabilidade ou riscos potenciais.

Nesse sentido, após a atribuição da pontuação devida para cada unidade (pró-reitorias e diretorias), pôde-se calcular o Grau de Risco Institucional pela seguinte fórmula:

$$GRU_I = \text{pontuação atribuída} / 90 \text{ (pontuação máxima)}$$

Onde: GRU_I = Grau de Risco da Unidade na visão Institucional

Uma vez concluídas essas etapas, tem-se os elementos para o cálculo do Grau de Risco da Unidade, que se dá por meio da média ponderada final, demonstrado a seguir:

$$GRU_{NE} = (GRU_G \times 4 + GRU_I \times 6) / 10$$

Onde: GRU_{NE} = Grau de Risco da Unidade em Nível Estratégico

Ressalta-se que, para a avaliação do gestor, fora atribuído peso 4, em virtude deste vivenciar a rotina das atividades e considerar outros aspectos de um mesmo fato inerente aos processos da unidade, porém esta avaliação pode envolver algum grau de subjetividade. Já para a avaliação institucional, fora conferido peso 6, partindo-se da premissa de que são informações organizacionais, coletadas de variadas fontes no âmbito institucional, o que propicia uma avaliação mais objetiva.

Dessa forma, a média aritmética ponderada possibilitará ordenar as áreas segundo o grau de risco, pois quanto maior for o percentual calculado, mais vulnerável será determinada unidade administrativa, exigindo, portanto, maior atenção aos processos sob a sua responsabilidade. Além disso, a matriz demonstrará se o grau de risco das áreas é baixo, moderado, alto ou altíssimo (crítico).

É pertinente salientar que, na teoria, a análise de determinado risco considera o impacto e a probabilidade, associados ao evento específico, nos moldes dos eixos x e y de um plano cartesiano. Todavia, para a metodologia ora proposta, optou-se pela utilização das gradações da escala de *Likert*, por acreditar ser mais simples e didático no julgamento das questões.

Sendo assim, não se pretende posicionar o valor resultante da média ponderada das avaliações dos gestores e da Instituição nas coordenadas do plano cartesiano (probabilidade x impacto), mas sim classificar as áreas, do maior para o menor grau de risco, adotando os intervalos e cores descritos a seguir:

Média Ponderada variando entre 0% e 25% - Risco Baixo
Média Ponderada variando entre 25,01% e 50% - Risco Moderado
Média Ponderada variando entre 50,01% e 75% - Risco Alto
Média Ponderada variando entre 75,01% e 100% - Risco Crítico

Após a classificação do grau de risco de cada unidade em nível estratégico, ou seja, pró-reitorias e diretorias, buscou-se identificar também o grau de risco em nível tático, coordenadorias e departamentos, por meio da aplicação de uma média aritmética simples entre a avaliação do gestor da coordenadoria ou do departamento e do gestor da pró-reitoria ou da diretoria, conforme demonstrado pela fórmula abaixo:

$$GRU_{NT} = (A_{GNE} + A_{GNT})/2$$

Onde: GRU_{NT} = Grau de Risco da Unidade em Nível Tático

A_{GNE} = Avaliação do Gestor de Nível Estratégico

A_{GNT} = Avaliação do Gestor de Nível Tático

Assim, conclui-se as explanações acerca da metodologia adotada, apresentando-se, a seguir, os resultados dos exames.

4. RESULTADOS DOS EXAMES

Após a aplicação dos questionários supracitados, foram realizados os cálculos, chegando-se aos resultados apresentados nas tabelas 1 e 2, para o nível estratégico, e na tabela 3, para o nível tático:

Tabela 1 – Grau de Risco das Unidades de Nível Estratégico (Pró-Reitorias)

Pró-Reitorias	GRU _G	GRU _I	GRU _{NE}
Pró-Reitoria de Administração (PROAD)	20,83%	56,67%	42,33%
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)	33,75%	62,22%	50,83%
Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT)	34,44%	55,56%	47,11%
Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	23,33%	55,56%	42,67%
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)	33,06%	55,56%	46,56%
Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)	59,17%	58,89%	59,00%
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI)	25,00%	55,56%	43,34%
Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN)	32,22%	34,44%	33,55%

Fonte: Elaborado pela equipe da Auditoria.

Tabela 2 – Grau de Risco das Unidades de Nível Estratégico (Diretorias)

Diretorias	GRU _G	GRU _I	GRU _{NE}
Diretoria de Articulação e Relações Institucionais (DIARI)	33,89%	33,33%	33,55%
Diretoria de Comunicação (DCOM)	100%	38,89%	63,33%
Diretoria de Infraestrutura (DINFRA)	23,67%	61,11%	46,13%
Diretoria de Logística e Apoio Operacional (DLA)	41,25%	55,56%	49,84%
Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI)	58,75%	31,11%	42,17%
Diretoria do Sistema de Bibliotecas (SIBI)	53,00%	25,56%	36,54%

Fonte: Elaborado pela equipe da Auditoria.

Tabela 3 – Grau de Risco das Unidades de Nível Tático

Unidades (Nível Tático)		A _{GNE}	A _{GNT}	GRU _{NT}
PROAD	Coordenadoria de Apoio às Compras	26,67%	15,00%	20,84%
	Coordenadoria de Fiscalização de Serviços Terceirizados	26,67%	25,00%	25,84%
	Coordenadoria de Contabilidade e Finanças	26,67%	15,00%	20,84%
	Coordenadoria de Licitação	26,67%	15,00%	20,84%
	Coordenadoria Executiva	26,67%	30,00%	28,34%
	Coordenadoria de Contratos	26,67%	21,67%	24,17%
	Coordenadoria de Materiais e Patrimônio	26,67%	18,33%	22,50%
PRAE	Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento Discente	31,67%	31,67%	31,67%
	Coordenadoria do Refeitório Universitário	31,67%	38,33%	35,00%
	Coordenadoria de Atenção e Integração Estudantil	31,67%	33,33%	32,50%
PROCULT	Coordenadoria de Artes		13,33%	13,33%
	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural		48,33%	48,33%
	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento		41,67%	41,67%
PROEX	Coordenadoria de Gestão das Ações	23,33%	23,33%	23,33%
	Coordenadoria de Políticas Extensionistas	23,33%	23,33%	23,33%
	Coordenadoria de Integração e Fomento das Ações	23,33%	23,33%	23,33%
PROGEP	Coordenadoria de Admissão e Dimensionamento	20,00%	20,00%	20,00%
	Coordenadoria de Administração de Pessoal	20,00%	100,00%	60,00%
	Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal	20,00%	16,67%	18,34%
	Coordenadoria de Legislação de Pessoal	20,00%	20,00%	20,00%
	Coordenadoria de Qualidade de Vida no Trabalho	20,00%	21,67%	20,84%
PROGRAD	Coordenadoria de Controle Acadêmico	100,00%		100,00%
	Coordenadoria de Gestão de Dados Acadêmicos	100,00%	28,33%	64,17%
	Coordenadoria de Ensino de Graduação	100,00%	8,33%	54,17%
	Coordenadoria para o Fortalecimento da Qualidade de Ensino	100,00%	100,00%	100,00%

PRPI	Coordenadoria de Pesquisa	11,67%	13,33%	12,50%
	Coordenadoria de Pós-Graduação	11,67%	33,33%	22,50%
	Coordenadoria de Inovação	11,67%	41,67%	26,67%
	Coordenadoria de Editoração e Apoio à Publicação	11,67%	25,00%	18,34%
PROPLAN	Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica	13,33%		13,33%
	Coordenadoria de Planejamento Orçamentário	13,33%	50,00%	31,67%
	Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade	13,33%	23,33%	18,33%
	Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Institucional	13,33%	41,67%	27,50%
	Coordenadoria de Transparência, Governança e Gestão de Riscos	13,33%	26,67%	20,00%
	Coordenadoria de Gestão de Projetos e Processos	13,33%	38,33%	25,83%
DIARI	Coordenadoria de Acompanhamento das Relações Institucionais	43,33%	43,33%	43,33%
	Coordenadoria de Estágio e Desenvolvimento Profissional	43,33%	15,00%	29,17%
DCOM	Coordenadoria de Jornalismo Institucional	100,00%	100,00%	100,00%
DINFRA	Coordenadoria de Gestão de Obras	51,67%	43,33%	47,50%
	Coordenadoria de Manutenção	51,67%	16,67%	34,17%
	Coordenadoria de Estudos e Projetos de Arquitetura	51,67%	5,00%	28,34%
	Coordenadoria de Projetos Complementares e Licitação	51,67%	1,67%	26,67%
DLA	Departamento de Transportes	55,00%	71,67%	63,34%
	Departamento de Gestão de Contratos	55,00%	5,00%	30,00%
	Diretoria Adjunta	55,00%	33,33%	44,17%
DTI	Coordenadoria de Gestão e Segurança da Informação	46,67%	48,33%	47,50%
	Coordenadoria de Infraestrutura de TI	46,67%	100,00%	73,34%
	Coordenadoria de Sistemas de Informação	46,67%	40,00%	43,34%
SIBI	Biblioteca de Barbalha	100,00%	100,00%	100,00%
	Biblioteca de Crato	100,00%	33,33%	66,67%
	Biblioteca de Brejo Santo	100,00%	31,67%	65,84%
	Biblioteca de Juazeiro do Norte (Diretoria Adjunta)	100,00%	0,00%	50,00%

Fonte: Elaborado pela equipe da Auditoria.

Assim, dentre as Pró-Reitorias, as que apresentaram maior grau de risco foram: a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), a Pró-Reitoria de Cultura e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), com percentuais de 59,00%, 50,83%, 47,11% e 46,56%, respectivamente. Já entre as Diretorias, destaca-se a Diretoria de Comunicação (DCOM), a Diretoria de Logística e Apoio Operacional (DLA) e a Diretoria de Infraestrutura (DINFRA), com 63,33%, 49,84% e 46,13%, respectivamente. Posteriormente, verificou-se as unidades de nível tático, vinculadas a essas, que obtiveram maior grau de risco, demonstradas na tabela 4:

Tabela 4 – Resultado da Auditoria Baseada em Riscos

Nível Estratégico	Grau de Risco	Nível Tático	Grau de Risco
PROGRAD	59,00%	Coordenadoria de Controle Acadêmico	100,00%
PRAE	50,83%	Coordenadoria do Refeitório Universitário	35,00%
PROCULT	47,11%	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural	48,33%
PROGEP	46,56%	Coordenadoria de Administração de Pessoal	60,00%
DCOM	63,33%	Coordenadoria de Jornalismo Institucional	100,00%
DLA	49,84%	Departamento de Transportes	63,34%
DINFRA	46,13%	Coordenadoria de Gestão de Obras	47,50%

Fonte: Elaborado pela equipe da Auditoria.

Diante do exposto, sugere-se, como áreas passíveis de auditoria para o exercício de 2020, as elencadas na tabela 4. Na oportunidade, reitera-se que, durante a elaboração do PAINT, sejam analisados: o quantitativo previsto de ações a serem realizadas para o próximo ano; a capacitação dos servidores em assuntos específicos, se necessário; o monitoramento de ações já realizadas; dentre outros fatores relevantes para uma boa atuação da equipe da Auditoria, a fim de priorizar as unidades que serão auditadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Auditoria Baseada em Riscos tem a importante função de auxiliar o planejamento das ações de auditoria e, simultaneamente, iniciar um processo de disseminação da cultura de riscos na UFCA, com intuito de promover junto à alta administração o desenvolvimento de um sistema de Gestão de Riscos (GR) que assegure adequado monitoramento das ações corporativas.

Os gestores, cientes dos riscos de suas unidades, poderão direcionar melhor os recursos aos controles internos de suas áreas, proporcionando tratamento mais adequado às possíveis dificuldades a serem enfrentadas no decorrer do planejamento traçado. Assim sendo, a compreensão dos riscos relacionados a cada atividade e a melhoria contínua nos controles internos resultarão em um funcionamento melhor de todos os setores da Universidade, influenciando todo o processo de implantação de políticas de gestão na UFCA.

Feitas estas considerações, encaminho o presente Relatório de Auditoria – Versão Final, para que a Chefe da Unidade de Auditoria Interna o aprove e determine as formalidades de praxe.

Juazeiro do Norte, 1º de outubro de 2019.

Edson Menezes Vilar

Edson Menezes Vilar
Chefe Adjunto da Auditoria Interna
SIAPE 2152849

Waleska James Sousa Félix

Waleska James Sousa Félix
Chefe da Auditoria Interna
SIAPE 1677086